

CRISE: Apesar do desânimo, encontro com advogados aumenta esperança

Antonio Carlos diz que está cansado de 'linchamento político injusto'

Senador reclama de insônia e de falta de concentração para leitura

Ailton de Freitas

Liège Albuquerque

Do Globo On Line

• BRASÍLIA. Os passos curtos do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ontem pareciam mais lentos. Nos corredores, tentava aparentar calma cumprimentando os jornalistas. Mas o rosto com expressão angustiada não negava seu estado de espírito, revelado nas confidências. Aos amigos, no gabinete, reclamava de estar cansado do "linchamento político injusto".

Longe dos abraços que recebeu no fim de semana na Bahia, passou a véspera do anúncio do relatório do Conselho de Ética recolhendo forças nos e-mails de apoio. Aos próximos, reclamou de insônia.

— Acordo, durmo, passo o dia pensando nesse caso. Estou ao mesmo tempo querendo adiar esse dia (da leitura do relatório) e querendo que chegue logo. Não consigo mais concentrar minha leitura. Tenho evitado ler jornais para não me aborrecer — disse.

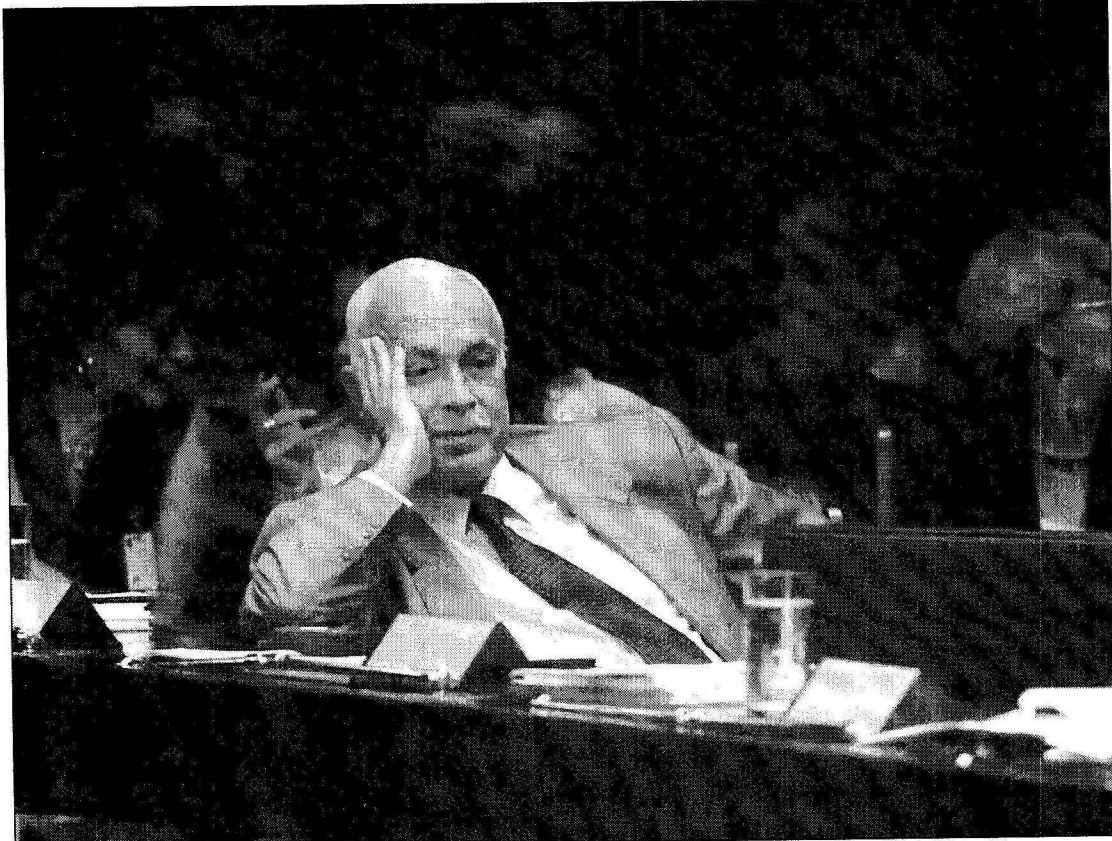
Senador diz que não há razão para renunciar

Em entrevista, pouco antes de almoçar com aliados, reafirmou sua convicção de jamais renunciar.

— Vou até o fim, não renuncio, não há razão. Acredito que não vou ser condenado. Meu erro foi não ter tomado providências. A violação em si pode ser razão para cassação, mas não violei o painel.

Como sempre faz, chegou cedo ao Senado e foi cumprir a rotina de participar da reunião da Comissão de Constituição e Justiça. Não comentou qualquer projeto e foi para o gabinete. Na volta do almoço, encontrou-se com os advogados Luiz Vicente Cernichiaro e Mario Thomaz Bastos e, segundo amigos, saiu mais animado.

Um e-mail de apoio, de Fábio Giorgio da Silva, tentava confortá-lo: "Fico na torcida por um bom desfecho no presente processo. Vossa Excelência já foi deveras punido quando foi obrigado a ficar, por horas, escutando as nices dos senadores gaúchos", escreveu o remetente. ■



ANTONIO CARLOS na Comissão de Constituição e Justiça: "Acordo, durmo, passo o dia pensando nisso"